RIMANDO E APRENDENDO: O USO DE RIMAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, LINGUAGEM E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE POCINHOS-PB

Maria Aparecida Santos Buriti Souto[1]
Anny Heloisa Porto Ribeiro Silva[2]
Normilda Cavalcanti de Oliveira[3]
Adriana Dantas de Lima[4]
Marcos dos Santos Nascimento[5]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, pois oferece às crianças oportunidades de conviver, brincar, explorar, expressar ideias e ampliar suas experiências com a linguagem. Nessa fase, as práticas pedagógicas devem valorizar os conhecimentos prévios, os interesses e as diferentes formas de participação infantil. A leitura literária, as brincadeiras verbais, as músicas e os jogos tornam a aprendizagem mais significativa, favorecendo a escuta, a comunicação, a imaginação e a criação. Entre as possibilidades de trabalho com a linguagem, as rimas se destacam por estimular a percepção de semelhanças sonoras entre palavras, ampliar o vocabulário e desenvolver a criatividade. Exploradas por meio de parlendas, poemas, cantigas e jogos, aproximam oralidade, leitura e escrita de forma lúdica, sem reduzir a experiência infantil a exercícios repetitivos. Araújo (2016) discute a relação entre o brincar com a linguagem e os processos de alfabetização, contribuindo para compreender a importância da exploração dos sons na infância. Este trabalho relata uma intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria da Guia Sales Hermínio, em Pocinhos-PB, com a turma do Pré-2 B, entre 1º de setembro e 17 de outubro de 2025. O objetivo geral foi promover a construção de rimas por meio de atividades lúdicas e interativas, estimulando a consciência fonológica e ampliando as experiências das crianças com a linguagem oral e escrita.

[1]Especialista pelo curso de Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagogia da Faculdade Venda Nova Do Imigrante – ES, mariaburiti034@gmail.com;
[2]Especialista pelo curso de Educação Infantil da Faculdade Integrada de Patos - PB, adri_dantas@hotmail.com;
[3]Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia pela Faculdade Três Marias, - PB, renallymaially@hotmail.com;
[4]Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Três Marias – PB, cassiellefirmino@gmail.com;
[5]Professor orientador: Doutorando da Christian Business School – EUA, marcossantos31pc@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Especificamente, buscou-se incentivar a escuta e a expressão oral, favorecer a identificação de semelhanças sonoras, ampliar o repertório linguístico e cultural e valorizar a participação infantil em situações coletivas de criação e registro. A proposta justifica-se pela possibilidade de aproximar a linguagem das experiências cotidianas da infância, mobilizando a curiosidade, a imaginação e a cooperação.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato descritivo de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto da Educação Infantil. A intervenção ocorreu na E.M.E.I.E.F. Maria da Guia Sales Hermínio, em Pocinhos-PB, com a turma do Pré-2 B. O período de realização foi organizado em sete semanas consecutivas, entre 1º de setembro e 17 de outubro de 2025. O documento de origem não informa a quantidade de crianças participantes nem apresenta instrumentos padronizados de avaliação; por isso, a análise se limita aos registros descritivos das atividades, à participação observada e às produções realizadas no decorrer da proposta.

O planejamento foi organizado em sequência progressiva, partindo do levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre parlendas e rimas, passando por brincadeiras musicais e jogos de associação sonora, até chegar a atividades de leitura compartilhada, produção de rimas, exploração de palavras e apresentação coletiva. Para isso, foram utilizados cartazes, livros, imagens, balões coloridos, palavras impressas, alfabeto móvel, materiais para colorir, recortar e colar, além de músicas, parlendas e poemas. As atividades foram conduzidas com mediação docente, incentivo à participação, acolhimento das hipóteses infantis e oportunidades de interação em pequenos grupos e em roda.

Na primeira semana, de 1º a 5 de setembro, realizou-se uma conversa inicial sobre parlendas e palavras que rimam, seguida da leitura expressiva de “Cercadinho da Vovó”, com apoio de cartaz. Na segunda semana, de 8 a 12 de setembro, foram desenvolvidas a “Dança das Rimas”, a dinâmica “Rimou, Achou!”, o bingo das rimas e a brincadeira “Meu nome rima com quê?”. Também houve produção oral coletiva e uma proposta que relacionou imagens, palavras, contagem de sílabas e registro escrito.

Na terceira semana, de 15 a 19 de setembro, as crianças ouviram a música “Troca a Letra”, produziram carnês de leitura com escrita dirigida e ilustrações, participaram da “Caça às Rimas” e confeccionaram um jogo da memória. Na quarta semana, de 22 a 26 de setembro, foi realizada a leitura do livro “Soltando os Bichos”, seguida de reconto oral, elaboração coletiva de uma lista de personagens, desenhos e construção de um gráfico das preferências da turma. Também foram propostas atividades para contar sílabas e relacionar partes sonoras a registros escritos.

Na quinta semana, de 29 de setembro a 3 de outubro, a leitura do poema “Rima Maluca” orientou a criação de novas rimas e uma atividade de participação familiar. Na sequência, as crianças localizaram palavras do poema, recortaram letras e realizaram colagens. Na sexta semana, de 6 a 10 de outubro, foi explorado o poema “O Mistério das Palavras Escondidas”, com identificação de palavras menores dentro de palavras

ISSN: 2358-8829

maiores e registro com alfabeto móvel; a turma também preparou uma apresentação com cartazes e palitoches. Na sétima semana, de 13 a 17 de outubro, ocorreu a culminância, com apresentação de trabalhos, compartilhamento das aprendizagens e participação da comunidade escolar.

A análise dos resultados foi organizada em categorias que emergiram do desenvolvimento das ações: participação e expressão oral; percepção de rimas e outros aspectos sonoros da fala; aproximação entre oralidade, leitura e escrita; e interação, autonomia e envolvimento da comunidade. Não foram realizadas mensurações quantitativas nem comparação formal de desempenho antes e depois da intervenção. Assim, os resultados são tratados como observações pedagógicas situadas, sem pretensão de estabelecer relações causais ou generalizar os achados para outros contextos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização de experiências lúdicas na Educação Infantil dialoga com a compreensão de que a aprendizagem se constrói pela participação ativa da criança em situações significativas. Moran, Masetto e Behrens (2015) discutem práticas pedagógicas que procuram tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa. No cotidiano da Educação Infantil, essa perspectiva pode ser aproximada de propostas que combinam escuta, diálogo, exploração de materiais, movimento, brincadeira e produção de sentidos, respeitando os modos próprios de participação das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular orienta a organização das experiências educativas na Educação Infantil e destaca direitos de aprendizagem e desenvolvimento que incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). Esses direitos sustentam práticas em que a criança não ocupa apenas a posição de ouvinte, mas participa das propostas, comunica o que pensa, explora possibilidades e constrói relações com os colegas, com os textos e com o ambiente. O projeto descrito procurou concretizar essa orientação ao integrar atividades coletivas, jogos, leitura literária, criação oral e tentativas de registro escrito.

As rimas oferecem uma oportunidade específica para que as crianças prestem atenção à dimensão sonora da língua. Ao comparar palavras, completar versos, propor combinações e reconhecer terminações semelhantes, elas são convidadas a observar aspectos da fala que, em situações cotidianas, podem passar despercebidos. Araújo (2016), ao discutir a relação entre brincar com a linguagem e alfabetização na Educação Infantil, contribui para pensar as rimas como um recurso de exploração linguística, desde que inseridas em experiências que façam sentido para as crianças e não sejam reduzidas à repetição descontextualizada.

A relação entre oralidade e escrita também é importante para compreender as atividades do projeto. A leitura compartilhada, o reconto, a identificação de palavras, o uso do alfabeto móvel e as tentativas de registro colocaram as crianças em contato com diferentes funções da linguagem. Nessa direção, Soares (2021) oferece referência para a discussão sobre alfabetização e letramento, permitindo enfatizar que a aproximação com a escrita envolve tanto a reflexão sobre o sistema de escrita quanto a participação em

ISSN: 2358-8829

práticas sociais de leitura e produção de textos. Na Educação Infantil, esse contato deve respeitar os processos infantis e valorizar as hipóteses, os desenhos, as produções espontâneas e os registros mediados pelo professor.

A mediação docente assume papel central nessa proposta. Cabe ao professor selecionar textos e materiais adequados, planejar situações que favoreçam a participação, ouvir as contribuições das crianças e ampliar as possibilidades de exploração sem retirar da brincadeira seu caráter de descoberta. A intenção pedagógica não torna a atividade menos lúdica; ao contrário, quando articulada à escuta e à liberdade de experimentar, pode ajudar a criar condições para que as crianças observem sons, expressem ideias, cooperem e atribuam sentido ao que fazem. O projeto fundamentou-se, portanto, na articulação entre ludicidade, literatura infantil e atenção à linguagem, tendo as rimas como eixo organizador das experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros do percurso indicaram envolvimento das crianças em propostas de linguagem apresentadas por diferentes meios. A roda de conversa inicial possibilitou reconhecer conhecimentos prévios e exemplos de parlendas pertencentes ao repertório cultural do grupo. A leitura expressiva de “Cercadinho da Vovó”, apoiada por cartaz, criou oportunidades para acompanhar o texto, comentar seu conteúdo e localizar palavras que rimavam. A leitura coletiva em pequenos grupos também favoreceu a escuta e a participação, ao mesmo tempo que permitiu à professora observar como as crianças respondiam às pistas sonoras e visuais oferecidas.

Uma segunda categoria observada foi a percepção das semelhanças sonoras e a criação oral de rimas. A “Dança das Rimas”, realizada com a música “Cores – Eu Quero Ver Quem Vai Adivinhar”, associou canto, movimento e balões coloridos. A ampliação espontânea da letra da canção demonstrou que a brincadeira com os sons podia estimular combinações inventivas e bem-humoradas. De modo complementar, as atividades “Rimou, Achou!”, bingo das rimas, “Meu nome rima com quê?” e produção oral coletiva desafiaram as crianças a ouvir, comparar e propor palavras. Ao utilizar os próprios nomes como ponto de partida, a turma pôde relacionar a proposta à identidade e às experiências pessoais.

As dinâmicas que envolveram imagens, palavras impressas e materiais de manipulação ampliaram as formas de participação. Na atividade “Rimou, Achou!”, as crianças coloriram figuras e buscaram os pares correspondentes; na “Caça às Rimas”, procuraram colegas que possuíam palavras com terminações sonoras semelhantes; e, no jogo da memória, desenharam objetos ou animais e, com apoio da professora, registraram seus nomes e palavras que rimavam. Essas propostas combinaram atenção auditiva, percepção visual, coordenação motora fina, cooperação e tomada de decisões. O caráter coletivo dos jogos tornou possível compartilhar hipóteses e aprender com as respostas dos colegas.

Outra dimensão relevante foi a integração entre oralidade, leitura e escrita. A música “Troca a Letra” permitiu explorar as mudanças de sons e palavras de maneira divertida. A produção dos carnês de leitura, com escrita dirigida e ilustrações, ofereceu um

ISSN: 2358-8829

contexto para registrar versões da história e ler produções próprias e dos colegas. Em outra atividade, cada criança escolheu uma imagem, localizou a palavra correspondente, contou sílabas e realizou seu registro. Tais experiências não configuraram uma avaliação formal de domínio da escrita, mas criaram situações nas quais as crianças puderam observar palavras, reconhecer letras, estabelecer relações entre sons e grafias e atribuir função ao que era registrado.

A leitura de "Soltando os Bichos" ampliou o projeto para além da identificação de rimas, incorporando a apreciação literária e a compreensão narrativa. A leitura expressiva, o reconto coletivo e individual, a exploração das ilustrações, a lista de personagens e a construção de um gráfico com as preferências da turma promoveram diferentes oportunidades de falar, ouvir, interpretar, escolher e representar informações. A atividade de contar sílabas com apoio de figuras, recortar letras e marcar blocos para cada parte sonora também favoreceu a atenção à estrutura das palavras. Esses momentos evidenciaram que as atividades de linguagem podem dialogar com outras experiências de expressão, organização e participação infantil.

A leitura do poema "Rima Maluca", de Elias José, ofereceu exemplos de palavras com terminações semelhantes e serviu de ponto de partida para novas criações. A participação dos familiares, convidados a criar rimas com os nomes das crianças, aproximou a proposta do contexto doméstico e reforçou a colaboração entre escola e família. A posterior localização de palavras do poema, seguida de recorte e colagem de letras, associou percepção sonora e visual a tentativas de escrita. Essa combinação foi relevante porque não isolou o trabalho com sons de situações de leitura e produção; ao contrário, relacionou a exploração das palavras a um texto conhecido pela turma.

Na sexta semana, o poema "O Mistério das Palavras Escondidas" conduziu à exploração de palavras menores contidas em palavras maiores, com utilização do alfabeto móvel e construção de uma lista coletiva. A participação das crianças na apresentação do poema, apoiada por cartazes e palitoches, também criou oportunidades de expressão oral diante de outros grupos. Na culminância, realizada entre 13 e 17 de outubro, as produções e aprendizagens foram compartilhadas com crianças, profissionais da escola, familiares e demais membros da comunidade. O encerramento valorizou o protagonismo infantil e permitiu dar visibilidade às atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Considerados em conjunto, os registros pedagógicos apontam quatro contribuições principais. A primeira foi a ampliação das oportunidades de escuta, fala e participação oral, por meio de rodas, leitura expressiva, recitação, reconto e invenção de versos. A segunda foi a atenção aos sons da fala, às rimas e às sílabas, mobilizada em jogos e atividades de comparação. A terceira foi a aproximação da linguagem oral com a leitura e a escrita, por meio do contato com poemas e parlendas, do reconhecimento de palavras, do alfabeto móvel e de tentativas de registro. A quarta foi o fortalecimento da interação, da autonomia e da criatividade, evidenciado nas atividades em duplas, grupos e apresentações coletivas.

Essas observações dialogam com Araújo (2016), que discute a relação entre brincadeiras com a linguagem e alfabetização, e com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), que valorizam experiências de brincar, participar, explorar e

ISSN: 2358-8829

expressar. Também se aproximam da defesa de práticas que tornem a aprendizagem significativa (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2015). Contudo, por não haver instrumentos padronizados, indicadores quantitativos ou comparação sistemática do desempenho, não é possível atribuir mudanças específicas exclusivamente ao projeto. O que o relato permite afirmar é que a organização de uma sequência diversificada de propostas criou oportunidades de participação e de exploração da linguagem, percebidas no envolvimento das crianças e nas produções realizadas.

Um aspecto importante é que as atividades não se limitaram ao treinamento de sons ou letras. A leitura literária, a música, o movimento, as brincadeiras de criação e a interação com os colegas mantiveram a linguagem vinculada a contextos de sentido. Ao mesmo tempo, o professor assumiu função de mediador, oferecendo materiais, propondo desafios, acolhendo respostas e ampliando as possibilidades de reflexão sobre as palavras. Essa articulação ajudou a preservar a dimensão lúdica das experiências e a relacioná-la a propósitos pedagógicos. A participação da família e da comunidade na etapa final acrescentou uma dimensão social ao trabalho, ao tornar públicas as produções infantis e reconhecer a colaboração entre os diferentes participantes da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com a turma do Pré-2 B da E.M.E.I.E.F. Maria da Guia Sales Hermínio, em Pocinhos-PB, teve como eixo o uso de rimas para ampliar as experiências de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil. Ao longo de sete semanas, parlendas, poemas, músicas, histórias e jogos foram articulados em uma sequência de propostas que valorizou a participação infantil, a interação e a exploração da linguagem. O objetivo de promover a construção de rimas por meio de atividades lúdicas e interativas orientou o planejamento e o desenvolvimento das ações.

Os registros do percurso sugerem que as propostas favoreceram oportunidades para ouvir e produzir rimas, observar semelhanças sonoras, ampliar o vocabulário, compartilhar ideias, recontar histórias e realizar tentativas de registro escrito. Também possibilitaram experiências de cooperação, expressão corporal, criatividade e autonomia. O contato com textos literários e manifestações da cultura oral contribuiu para tornar as palavras objeto de curiosidade e brincadeira, enquanto o uso de imagens, cartazes, alfabeto móvel e materiais para recortar e colar ofereceu diferentes caminhos de participação.

A intervenção reforça a importância de planejar práticas de linguagem que respeitem as características da infância e reconheçam a criança como participante ativa do processo educativo. A ludicidade, nesse contexto, não substitui a intencionalidade pedagógica; ela constitui uma forma de organizar experiências nas quais a criança pode explorar, experimentar, expressar-se e construir sentidos. A mediação docente e o diálogo com os interesses do grupo foram aspectos centrais para manter as propostas envolventes e relacionadas aos objetivos de aprendizagem.

Como limite, destaca-se que os resultados apresentados decorrem de observações descritivas do cotidiano escolar e não de uma avaliação quantitativa ou de um estudo

ISSN: 2358-8829

comparativo. Recomenda-se, em experiências futuras, sistematizar os registros de participação e de produção das crianças ao longo do projeto, a fim de acompanhar com maior precisão as aprendizagens e identificar quais propostas mobilizam diferentes formas de expressão. Ainda assim, a experiência descrita indica que o trabalho intencional com rimas, articulado à literatura infantil, à música e aos jogos, pode enriquecer o cotidiano da Educação Infantil e fortalecer as relações entre oralidade, leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil; Rimas; Consciência fonológica; Oralidade; Escrita.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro de. Brincar com a linguagem: Educação Infantil “rima” com alfabetização? Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2325-2343, dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/educacao-infantil/. Acesso em: 12 ago. 2025.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2021.